



Giro Sapiens: sobre experimentar Inteligência Artificial Generativa como tema e como ferramenta em sala de aula¹

Soraya Venegas Ferreira, Universidade Estácio de Sá²

Palavras-chave: Produção Laboratorial, Inteligência Artificial Generativa, Pesquisa-ação, Giro Sapiens

A popularização da Inteligência Artificial Generativa (IAGen), sobretudo a partir do lançamento e expansão do ChatGpt, em 2022, tem impactado, aceleradamente, diversas áreas, entre elas Educação e Jornalismo. Essa aceleração, que não é acompanhada pela imprescindível reflexão e avaliação das potencialidades e riscos da novidade, fomenta sentimentos conflitantes. Retomamos *Apocalípticos e Integrados* (ECO, 1970), para entender os que se afastam das IAGens, pois temem por seus dados, seus empregos e pelo uso antiético dessas ferramentas na produção de conteúdos enviesados, enganosos e ou completamente falsos, cuja autoria torna-se impossível de identificar e os que veem nas IAGens apenas potencialidades de otimização de tempo e de automação de tarefas que, tradicionalmente, demandariam muito esforço, como transcrição de áudio, resumo de um texto longo, geração de legendas e outras tarefas rotineiras.

Os dois grupos convergem na falta de conhecimento aprofundado e constantemente atualizado sobre os desafios e potencialidades da IAGen. Embora as transformações sejam ainda relativamente recentes, sua incorporação é acelerada e exige experimentação ética em vários ambientes, dentre eles, a sala de aula. Nas redações jornalísticas, por exemplo, seu uso começa a ser explicitado formalmente, seja como sinal de “modernidade”, seja como reafirmação de valores tradicionais do jornalismo. O jornal *O Globo*, por exemplo, em junho

¹ Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2025 de Ensino de Jornalismo – GP Produção Laboratorial

² Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ), Estágio Pós-Doutoral em Teorias do Jornalismo (UFF), professora titular da Universidade Estácio de Sá, onde integra, como bolsista, o Programa Pesquisa, Produtividade, Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora. Email: sosovenegas@yahoo.com.br



de 2024, tornou públicas suas recomendações para o uso de inteligência artificial atreladas aos princípios editoriais. Nelas, indica que os jornalistas considerem usar IA para otimizar o processo de apuração, buscas, levantamentos de informações e para o processamento de grandes volumes de dados extraídos de bases confiáveis, mas ressalta que a responsabilidade final pelo conteúdo veiculado é sempre dos profissionais envolvidos. Aconselha ainda que os jornalistas adotem estratégias para detectar erros, vieses produzidos pela IA ou vazamentos de informações sigilosas, dados protegidos pela legislação e informações que firam a propriedade intelectual.

Nas universidades entre os docentes há também apocalípticos e integrados. Enquanto uns nem chegam perto da IAGen, outros a incorporam na geração de materiais didáticos personalizados, assistência na escrita acadêmica e criação de resumos automáticos. Com os estudantes, seu uso enfrenta desafios significativos, como a ausência de diretrizes claras para evitar plágio, questões de autoria e o desenvolvimento de habilidades críticas. Eles, às vezes, consideram a IAGen um estratagema para fraudar a execução de tarefas e resistem em admitir seu uso. Considerando esses aspectos, e dentro da metodologia de pesquisa-ação, em 2025, desenvolveu-se uma prática na disciplina Profissões em Comunicação, com ingressantes dos cursos de Jornalismo e de Publicidade da Universidade Estácio de Sá. Os 30 estudantes foram agrupados com objetivo de produzir uma série de programas curtos, em vídeo, para veiculação no Instagram da Agência experimental.

Batizados de *Giro Sapiens – série IA na Comunicação*, os episódios envolveram uso supervisionado e voluntário de IAGen na pesquisa, redação de roteiro, busca (ou geração) imagens e edição dos vídeos. Entre os temas da webssérie, tivemos os impactos da IAGen: na música, no meio ambiente, no audiovisual, na cultura geek e no aumento da desinformação. Uma das equipes produziu um episódio com dicas de filmes que tinham a IA como tema central. Os episódios deveriam ter texto simples e o humor poderia ser usado para tornar o vídeo ainda mais envolvente. As equipes que usaram IAGen para redação do roteiro precisaram ajustar humanamente cada frase para atingir o tom desejado. Ao combinar



o aprendizado teórico com a aplicação prática em ambiente real, a experiência do *Giro Sapiens* utilizou a metodologia de aprendizagem baseada em problemas, com objetivo de não apenas fomentar o uso supervisionado da IAgem, mas também de promover a reflexão ética sobre suas implicações, como autoria e transparência.

Referências

BADESSAR, M. e PINTO, L. Inteligência Artificial no jornalismo: primeiras impressões sobre o uso do ChatGPT. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 20, n. 2, jul./dez. 2022. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/95061>. Acesso em: 10 jun.2025

ECO, U. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo. Perspectiva, 1970.

FORBES. ChatGPT tem recorde de crescimento da base de usuários. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/02/chatgpt-tem-recorde-de-crescimento-da-base-de-usuarios/>. Acesso em: 6 out. 2025

PODER360. ChatGPT ganha 1 milhão de novos usuários em apenas uma hora. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-tech/chatgpt-ganha-1-milhao-de-novos-usuarios-em-apenas-uma-hora/>. Acesso em 06 out.2025

O GLOBO. Grupo Globo incorpora recomendações para o uso de inteligência artificial aos princípios editoriais. Disponível em <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/06/27/grupo-globo-incorpora-recomendacoes-para-o-uso-de-inteligencia-artificial-aos-principios-editoriais.ghtml>. Acesso em 15 jun. 2025

OCHS, M. **Educação midiática e inteligência artificial**. Livro eletrônico (2024) Disponível em https://educamidia.org.br/wp-content/uploads/2024/03/EMIA-eBook-Fundamentos_V2.pdf. Acesso em 16 out.2025